

Pierre Weil

MANUAL

De

PSICOLOGIA APLICADA

BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOCIAIS E PEDAGÓGICOS

1a. Série — CIÊNCIAS SOCIAIS

1. ANTROPOLOGIA — *Um Espelho para o Homem* — CLYDE KLUCKHOHN.
- 2/3. PERSONALIDADE NA NATUREZA, NA SOCIEDADE E NA CULTURA —
ORGANIZADO POR CLYDE KLUCKHOHN., HENRY A. MURRAY DAVID M. SCHNEIDER.
4. DINÂMICA DE GRUPO E DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÕES HUMANAS
— PIERRE WEIL E OUTROS.

2ª Série — PEDAGOGIA

1. PSICOLOGIA DA CRIANÇA — ARTHUR T. JERSILD
2. MANUAL DE PSICOLOGIA APLICADA — PIERRE WEIL

Próximo volume:

COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A LER — DAVID N. RUSSEL.

MANUAL
De
PSICOLOGIA APLICADA

MANUAL DE PSICOLOGIA APLICADA

(Para professores, médicos, diretores e chefes, estudantes de Institutos de Educação, Escolas de Serviço Social, Cursos de Psicologia, de Orientação Educacional e Profissional, Pedagogia, etc.)

2ª edição

MANUAL DE PSICOLOGIA APLICADA

O Professor e Psicólogo Pierre Weil nasceram em Estrasburgo na França, onde fez os seus estudos em Psicologia, Pedagogia e Orientação Profissional nas Universidade e Institutos de Paris, Lião, Estrasburgo e Genebra.

Foi aluno de eminentes psicólogos como Wallon, Piéron, Piaget, Rey e Leon Walther do qual Pierre Weil foi assistente e com o qual veio para o Brasil em 1948, a convite do Departamento Nacional do SENAC, onde lançou uma rede nacional de Serviços de Orientação Educacional e Profissional.

A obra do Prof. Pierre Weil é conhecida na França através do seu teste “afetivo-diagnóstico” publicado nas Presses Universitaires de France e dos seus trabalhos sobre o desenho na criança em colaboração com R. Zazzo, P. Naville e cuja publicação mereceu um Prefácio do Prof. Wallon do Colégio da França.

No Brasil realizou inúmeras pesquisas sobre testes de aptidão e de personalidade. O seu “Teste de inteligência Não Verbal” (INV) serviu de instrumento da Pesquisa Nacional sobre o Nível Mental da População Brasileira que Pierre Weil coordenou com a colaboração dos Prof. Lourenço Filho, Otávio Martins e Eva Nick e que figura como sendo uma das maiores pesquisas realizadas no mundo sobre o assunto; o teste é utilizado atualmente em grande escala no Brasil, na França, Bélgica e Holanda.

Organizou o Consultório Psico-Pedagógico da Sociedade Pestalozzi do Brasil, no Rio de Janeiro, onde colaborou com a profa Helena Antipoff no diagnóstico e aconselhamento de mais de duas mil crianças excepcionais.

A pedido do Banco da Lavoura de Minas Gerais montou um Departamento de Orientação e Treinamento e uma Escola de Administradores que pode ser considerada como sendo uma das maiores do mundo, segundo depoimento do Serviço Francês de Aumento da Produtividade.

Apresentou trabalhos e comunicações em vários Congressos Internacionais na França, Suécia, Itália, Espanha e realizou inúmeras conferências e cursos no Brasil, França, Portugal e Uruguai a convite de Universidades e entidades públicas e particulares.

Foi convidado em 1964 para ocupar o posto de perito da Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas, na Colômbia.

Lançou no Brasil as técnicas de Psicodrama após ter realizado vários estágios sobre o assunto na França com Anne Ancelin Schutzenberger, Andoinéau, Fauchou, R. Levy e na Itália com Moreno, o conhecido criador da Sociometria, do Psicodrama e Psicoterapia de Grupo, o qual prefaciou o seu último livro, sobre Psicodrama.

Autor de mais de cinquenta publicações científicas e de livros em francês, inglês, alemão, espanhol, português e holandês, se tornou bastante conhecido do público brasileiro, através de um «Best-Seller sobre Relações Humanas na Família e no Trabalho, do qual existem mais de vinte edições.

Atualmente é Professor de Psicologia Social na Universidade Federal de Minas Gerais e de Dinâmica de Grupo e Psicodrama na Universidade Católica de Belo Horizonte.

O Professor Pierre Weill continua realizando pesquisa sobre análise e redução de tensões individuais, interindividuais e coletivas, em correlação com as pesquisas sobre a paz e a guerra, de várias Universidade do mundo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: A unidade da Psicologia e seus fundamentos científicos

- §1. Definição de Psicologia
- §2. As Ciências Experimentais e a Psicologia
- §3. Definição da Psicologia Aplicada
- §4. Objetivos da Psicologia Aplicada

PRIMEIRA PARTE

Métodos e Processos da Psicologia Aplicada

CAPÍTULO 1: O Método Estatístico

- §1. Estatística e Psicologia Aplicada
- §2. Apresentação das Observações
- §3. Características das Observações
- §4. Erros de Amostra
- §5. Correlações
- §6. Provas de Significação da Diferença Entre Duas Medidas

CAPÍTULO 2: A Psicometria

- §1. Psicometria e Psicologia Aplicada
- §2. Que É Um “Teste”?
- §3. Condições Para Aplicação e Elaboração de Um Teste
- §4. Classificação dos Testes
- §5. Apresentação e Interpretação dos Resultados

CAPÍTULO 3: Estado Atual dos Conhecimentos Sobre Algumas Variáveis, Objeto de Estudo da Psicometria

- §1. Estudo do Pensamento e da Sua Evolução
- §2. A Medida da Inteligência
- §3. As Habilidades Mentais Primárias

[§4. O Estudo da Memória](#)

[§5. A atenção](#)

[CAPÍTULO 4: Os Métodos de Estudo da Personalidade](#)

[§1. Que É “Personalidade”?](#)

[§2. Classificação dos Métodos de Estudo da Personalidade](#)

[§3. Descrição dos Métodos, Processos e Técnicas de Estudo da Personalidade](#)

[CAPÍTULO 5: Dimensões e Variáveis da Personalidade](#)

[§1. A Psicotropia](#)

[§2. As Variáveis da Personalidade](#)

[§3. Estudo das Emoções e da Emotividade](#)

[SEGUNDA PARTE](#)

[Os Campos de Aplicação da Psicologia](#)

[CAPÍTULO 1: O Trabalho Humano](#)

[§1. A Adaptação do Homem ao Trabalho pela Orientação e Seleção Profissional](#)

[§2. A Adaptação do Trabalho ao Homem](#)

[§3. Relações Humanas no Trabalho e Diagnóstico da Personalidade](#)

[§4. O Estudo das Profissões](#)

[Objetivos do estudo das profissões](#)

[Conceituação das atividades profissionais](#)

[Análise da atividade profissional](#)

[Metodologia da análise profissional](#)

[CAPÍTULO 2: A Educação](#)

[Psicologia Aplicada e Educação](#)

[§1. O Controle da Eficiência da Escolaridade](#)

[§2. O Estudo da Leitura](#)

[§3. Técnicas de Síntese e Aconselhamento em Orientação Educacional](#)

Objetivos da síntese e do aconselhamento

§4. Resolução de Problemas de Educação para os Pais e Professores

§5. Homogeneização de Turmas

§6. A Aprendizagem

CAPÍTULO 3: A Medicina Psiquiátrica e Neurológica

Psicologia Aplicada e Medicina

CAPÍTULO 4: Outros Campos de Aplicação da Psicologia

§1. O Matrimônio

§2. A Justiça e a Polícia

§3. O Exército

§4. A Propaganda

§5. A Sondagem da Opinião Pública

§6. A Tipografia

TERCEIRA PARTE

O psicólogo

§1. Os Especialistas em Psicologia Aplicada

§2. A Formação dos Psicólogos

§3. A Ética Profissional em Psicologia Aplicada

CONCLUSÃO

A Psicologia Aplicada Frente ao Mundo Moderno

Bibliografia

INTRODUÇÃO: A Unidade da Psicologia e seus fundamentos científicos

§ 1. *Definição de Psicologia*

A Psicologia, etimologicamente, seria a ciência da alma; o termo provém de duas raízes gregas: PSIKE = *alma* e LOGOS = *Descrição* ou *ciência*.

Assim, desde o século XVI, ciência e alma foram combinadas numa só palavra, deixando perceber e entrever a possibilidade de um estudo científico da alma.

Com a evolução das ciências experimentais e sob a influência de Fechner, Weber, Watson, Binet, Piéron, James, Claparède e outros, o termo alma, por ser impregnado de noções de Filosofia metafísica, foi substituído pelas palavras comportamento ou conduta, mais adequadas a Aplicação dos processos de investigação científica.

São esses processos que iremos descrever, mostrando, com exemplos concretos, a possibilidade da sua Aplicação em Psicologia.

§ 2. *As Ciências Experimentais e a Psicologia*

O *objetivo* das ciências experimentais é estabelecer fatos e descobrir leis.

A Psicologia Experimental determinou fatos e descobriu leis no domínio, por exemplo, da percepção ou da aprendizagem. É um fato que a *figura sobrepõe-se ao fundo* na percepção das formas ou que o adulto é capaz de memorizar, por repetição imediata, 6 a 7 algarismos, em média.

No *processo experimental* distinguem-se as seguintes fases:

- 1a) *Observação* simples ou provocada.
- 2a) Formação de uma *hipótese*.
- 3a) Verificação da hipótese.
- 4a) *Elaboração da lei* ou *CONCLUSÃO* quanto ao fato.

Em Psicologia Experimental costuma-se passar por todas essas etapas.

A criação do teste ABC por Lourenço Filho constitui um exemplo bem ilustrativo:

1 ETAPA: Observação. – O prof. Lourenço Filho observou que algumas crianças com nível mental elevado não conseguiam aprender a ler e a escrever, enquanto que outras com nível mental baixo eram facilmente alfabetizadas.

Observou também que os testes de nível mental não classificavam bem os alunos do primeiro ano.

2. ETAPA: Hipótese. – Surgiu então a seguinte hipótese: a Aprendizagem da leitura e da escrita constitui um ou vários fatores específicos da maturidade, relativamente independentes do nível mental.

3. ETAPA: Verificação da hipótese. – Começou então a pesquisa propriamente dita: com a colaboração de vários estudiosos aplicou o que é hoje chamado de teste ABC a milhares de analfabetos e crianças de todas as idades.

4a ETAPA: Elaboração da lei ou conclusão quanto ao fato.

Mostrou, por vários processos, que havia relativa independência entre nível mental e maturidade para alfabetização, além de firmar o valor diagnóstico e prognóstico do referido teste.

Além do processo comum a todas as ciências experimentais, convém lembrar certas regras a serem seguidas nas observações durante as experiências.

Erros devem ser evitados, podendo provir:

- 1) *Do observador.* Os erros provenientes dos observadores são muito freqüentes em Psicologia Experimental; por isso, o psicólogo deve ser submetido a treinamento demorado e rigoroso; quando o coeficiente pessoal do erro é muito grande, convém colocar vários observadores.

A presença física do observador às vezes prejudica (caso de animais e crianças); neste caso, são recomendáveis sistemas de isolamento ou postos de Observação (Gesell).

- 2) *Dos instrumentos.* A construção dos instrumentos requer, em Psicologia Experimental, cuidado especial.

Por exemplo um teste foi construído por Piéron para medir a atenção consistia em riscar determinados sinais numa folha onde era impressa uma centena delas. Após algum tempo, foi necessário aumentar o tamanho dos

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

